O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º Sábado, 12 de Dezembro de 1942 **N.º 1762**

VISADO PELA CENSURA

Realismo activo

Quando a espectativa humana é baseada na confiança, gera, vulgarmente, duas espécies de optimismo: —o passivo e o activo.

O optimismo passivo é aquêle que constrói ilusões no tempo—e não realiza coisa alguma nem no tempo nem no espaço; o optimismo activo é, pelo contrário, aquêle que procura transmudar o sonho em realidade: fazer da esperança uma fôrça impulsionadora e positiva.

Preferível, porém, a êste sàdio optimismo, é ainda um realismo forte, que tenha como primeira condição aquela mesma actividade. Frente às duras contingências da guerra, ás necessidades candentes da economia nacional e à urgência de prepararem um futuro cada vez mais próspero, o melhor caminho é, para os portugueses, o caminho do *realismo activo*.

Qual a palavra de ordem dêsse realismo?

A esta pregunta responde-se com outra pregunta: têm os portugueses ajudado a economia do país, aproveitando todos os desperdícios, elevando ao máximo a produção do sector que lhes está confiado, poupando, organizando e distribuindo com critério?

Que fale a consciência de cada um. Na hora própria falará a consciência da nação.

Horrível catástrofe

Um incêndio manifestado no *Coconut Grove*, de Boston, destruiu por completo o conhecido club noturno da grande cidade norte-americana, que, por êsse facto, tem vivido horas de consternação sem limites.

Dentro dêle divertiam-se para cima de 750 pessoas, tendo perecido, em parte devido ao pânico que se estabeleceu, aproximadamente 400, e ficado feridas vara de 200.

E', dizem, das maiores catástrofes que se registam, ocasionadas pelo fogo.

O SAL

Por se haver reconhecido deminuta a produção dêste ano e para evitar quanto possível a sua aquisição fora do país, o Govêrno acaba de adoptar medidas que de certa maneira vêm ao encontro das nossas necessidades.

O público também foi pôsto a coberto da especulação, tendo sido intimados os produtores de Aveiro e Figueira da Foz a manifestarem, até o dia 16 do corrente, inclusivé, as quantidades em seu poder.

Teatro

Há um rôr de meses que não vem a Aveiro uma companhia dramática, constando que a Direcção da nossa casa de espectáculos obstinadamente se opõe a isso!

Achamos estranho que assim aconteça e não compreendemos que, gostando o público também de teatro o privem dêsse passa-tempo cultural para lhe servirem só cinema. Não. *Nem sempre galinha, nem sempre sardinha...* O critério, a ser verdade o que para aí se diz, é inadmissível e nós, fazendo-nos eco do que ouvimos, concordamos. Por todos os motivos e mais um—achamos o bom teatro superior a tudo.

Da vida que passa

Mais um que cái—o dr. Domingos Pepulim—que à causa das Beiras consagrava, em Lisboa, uma actividade sem limites, fazendo parte do Conselho Regional como representante do distrito de Aveiro.

Cursou o liceu desta cidade, destacando-se entre os alunos mais aplicados e de linha, pelo que veio a ser um distinto magistrado.

E assim vão desaparecendo os rapazes da nossa geração uns após outros.

Mas enquanto fizermos o registo...

TOULON

A bandeira tricolor da França, içada nos mastros mais altos da sua esquadra, afundou-se, há dias, à ordem dum almirante que preferiu a morte à humilhação.

Toulon foi o porto de abrigo onde se refugiara e que, por último, serviu de pano de fundo à tragédia diante da qual todo o mundo se curvou com emoção, passando a ter logar marcado na História.

E' que, patriòticamente, a França afirmou-se mais uma vez.

"Diário Popular,,

Recebemos do director do vespertino lisbonense, sr. António Tinoco, uma carta em que mostra a sua disposição para com a Imprensa regionalista à qual afirma uma solidariedade que não estavamos habituados.

Muito gratos, e que o *Diário Popular* singre e obtenha as maiores prosperidades.

O TABACO

Também começa a rarear, havendo marcas que deixaram de se encontrar nos estabelecimentos da especialidade.

Ora aqui está um artigo que não nos faz falta por nos considerarmos superiores ao vício.

Não há rapazes!

Duma crónica de Lisboa esta semana inserta num jornal do Porto:

Hoje meia dúzia de «rapazes» da minha terra («rapazes» do meu tempo) estiveram em Lisboa, entretendo meia hora de conversa comigo. Falamos, conversamos e eu inquiri do que faziam lá os «rapazes» de hoje. Resposta unânime: não há rapazes. Sim. Hoje não há rapazes. Nem lá, nem em parte nenhuma. Ou são talentos, ou conselheiros. Rapazes, não há. Nós tinhamos um teatro, organizavamos festas, *pic-nics*, touradas, corridas de bicicleta, havia tôdas as semanas, aos sábados, música na Praça, aos domingos, no verão, música na Tapada, e não se passava uma semana que nós nos não reùníssemos numa ceia obrigada a bacalhau e a água-pé, quando a havia. Em noites de luar, faziam-se serenatas que as «raparigas», que têm hoje cinqüenta anos, ainda recordam com saüdade.

Hoje, na minha terra, não há teatro, nem touros, nem bacalhau, nem água-pé. E se há, é ainda para os «rapazes» de cabelos brancos, que os outros... os outros têm sapientíssimas congeminações, incompatíveis com o bacalhau e a água-pé.

* * *

Mas isto não é só na minha terra que se dá. Êste fenómeno das congeminações académicas, dá-se, por exemplo, aqui em Lisboa.

Onde está a boémia lisboeta?

Nos *dancings*, a beber *Wiski* e Pôrto, e *Champagne*. Vai aos *Bars* da sua predilecção. Que distância, meu Deus! Eles sabem lá o que eram as delícias do *João do Grão*, do *Caixeiro*, do *Gargamalo*, do velho *Magita*, do *Américo*. Não sabem. Os seus estomagos não agüentavam «meia desfeita», «meia temperada», nem uma *isca* com dois *Castelos*, nem uma *Viuva e dois filhos*, nem as clássicas *ameijoas à Bolhão Pato*.

Tudo mudou. E' verdade: tudo mudou.

Evidentemente! Beber um litro de vinho—sangue dos deuses—não é a mesma coisa que beber, aos golinhos, uma taça de *champagne... O. K.*, como se diz agora à moda americana.

Tem razão o crónista. Hoje em dia não ha rapazes e se algum aparece a desmanchar o conjunto dos que se dão ares com as suas *congeminações académicas*, o menos que lhe chamam é tôlo.

Começando pela comida a fazer-lhes mal, o vinho nem o cheiram. Sabe-lhes melhor um copo de leite ou um chá do que meio litro do roxo—na frase pitoresca do saudoso João Grijó.

Gôstos? Não. Inércia, falta de sangue, dessoramente.

Como nos sentimos ainda felizes, contentes, satisfeitos ao recordar o irrequietismo da nossa mocidade com todo o seu cortejo de irreverências, cómicas atitudes e pantagruélicas comezanas!

Isso é que era vida!

Cartas a uma amiga de longe

Dezembro, 1942

Minha querida:

Não fácil descobrir assunto empolgante para uma carta, nêste mês de Dezembro, cheio de sol, mas frio. As noites passam-se pacatamente à lareira e o calor suave das chamas e o crepitar alegre do lume dão tempo para divagações amenas, mas tiram-nos a energia para *acontecimentos heróicos*. Felizes os que não têm história; mas nêste caso, porém, eu contentava-me com qualquer coisa de sensação para te poder contar.

Mas, filha, os dias passam e são duma monotonia inexorável e inexpressiva... Vive-se num deserto em oásis e sem calor, onde quási se não pode falar... para não perturbar o sossêgo das almas... E' assim...

E já que a Natureza, nesta altura, está tão despida de encantos, não a chamarei em meu auxílio, pois fraco auxílio seria. Deixa-me, pois, folhear uma revista, onde, talvez, possa encontrar inspiração. Espera... Na primeira folha, modas... Não serve, pois dizem os moralistas que os tempos não vão para futilidades. Adiante... Na segunda folha... espera, cá está a minha tábua de salvação! Ainda bem...

Um colégio modelar para educação de meninas. E' claro que te não vou fazer o réclame do colégio, porque ninguém me encarregou do sermão, nem nunca o vi. Mas já tenho por êle simpatia, só por me ter valido nêste momento em que estava absolutamente sem saber que te dizer e a carta tinha de ir para o correio... O tal *colégio modelar para educação de meninas* está instalado na Quinta do Ramalhão e foi fundado pelas Irmãs Dominicanas Portuguesas. A Quinta fica na estrada de Sintra, em um local de maravilha e de encanto... Junto a essa situação privilegiada, umas instalações estupendas, onde não faltam todos os requisitos modernos e uma educação esmeradíssima e diz-me lá se não são de invejar as educandas...

Mas actualmente há já pelo país fora belíssimos colégios, onde se educa primorosamente. Por isso, os pais que, por qualquer motivo, não querem que os filhos frequentem os liceus, não precisam mandá-los para fora educar. Antigamente o supremo luxo educativo, no que respeita educação feminina, era mandar as meninas para Inglaterra. Depois de adquirirem aqui uns conhecimentos rudimentaríssimos, eram remetidas em grande velocidade para os *viveiros educativos* ingleses, donde saíam, mais tarde, completamente desnacionalizadas. Não sei se te lembras daquela rapariga que há anos foi também *despachada* para um colégio inglês e que perdeu por lá tôda a personalidade, para adquirir a fleugma fria dumas colegas inglesas e que tanto lhe agradou. Acho bem que se vá ao estrangeiro aperfeiçoar de línguas, tirar especialidades, etc., etc., mas educar-se lá só trás inconvenientes. E para quê, se cá em Portugal há tantos liceus e já tão bons colégios? Por isso, só uma questão de snobismo obriga actualmente os pais a *exportar* as meninas. E' muito mais útil às portuguesas e ao país que a educação lhes deixe pela vida fora um cunho indelevel de nacionalismo.

E aqui está, minha velha, ao que me fez chegar êsse *colégio modelar para educação de meninas*.

Abençoado colégio, êsse, que me veio tirar de apuros...

Um abraço da

Zèmi

O QUE A GUERRA FAZ

Esta notícia veio de Nova-York: os vagabundos dos Estados Unidos, que somam dois milhões e têm um chefe ou um *rei*—Sam Gole—que é também director do orgão *Hubo News*, resolveram abandonar a sua vida e dedicar-se ao trabalho na indústria dos armamentos do país.

Patriotas até aqui!...

Dr. José Rodrigues

E' àmanhã que, por iniciativa do Club Operário de Coimbra, se realiza, naquela cidade, a homenagem ao falecido médico e bemfeitor de muitas instituições de caridade, constando o programa duma romagem ao cemitério, uma sessão solene e à noite sarau na sede do Club.

O Democrata far-se-á representar.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

XI

Prossigâmos nesta introdução.

Dos simios actuais são os antropoides os mais aproximados da morfologia humana, e os antropoides fósseis aparecem já nos tempos terciários. Os antropoides pertencem à ordem dos primatas de que existem formas vivas e formas fósseis.

As formas vivas dividem-se em dois grupos: as do novo mundo e as do velho mundo, com acentuadas diferenças de organização. Na Europa há uma só espécie nativa—a que habita nos rochedos de Gibraltar.

Mas o que entendemos nós por primatas?

A designação foi dada por Cuvier e pretende significar os animais de maior perfeição na série zoológica.

Os primatas são mamíferos com sistema dentário completo, tendo dois incisivos cuneiformes em cada maxila de cada lado, em geral pés prehensis, uma espécie de mãos nos membros anteriores, face glabra, órbitas completas—dizem nas suas lições elementares de Zoologia, os srs. drs. Matoso Santos e Baltazar Osório.

Entre os primatas do antigo mundo, contam-se os antropomorfes, macacos de formas semelhantes às do homem, sem cauda, com os membros anteriores compridos, face de aspecto humano e orelhas como as do homem.

Joleaud, um dos mais categorizados paleontologistas modernos, tratando dos primatas fósseis, define-os: animais plantígrados, pentadactilos, com dedos munidos de garras ou unhas chatas, cujo polegar e dedo maior do pé são muitas vezes oponíveis.

Estes mamíferos constituem, sem dúvida, uma ordem polifilética, diz o autor francês, na qual se podem distinguir, pelo menos, cinco séries de formas que parecem ter evoluído umas ao lado das outras desde remotos tempos: os Lemurianos, os Chironuzidianos, os Tarsianos, os Platirrinianos, os Catarrinianos, os Antropoides e os Hominianos, sendo êstes últimos—fixemo-lo bem—próprios da Era quaternária. Hoje a maior parte destas sub-ordens apresentam-se estreitamente localizadas geográficamente: os Lemurianos e Chironuzidianos em Madagascar; os Tarsianos na Malásia; os Platirrinianos no México, na América central e meridional, os Catarrinianos e os Antropoides em Africa, assim como na Asia oriental e meridional.

Os Lemurianos, Chironuzidianos e Tarsianos agrupam-se, por vezes, como Prosimianos.

Entre os primatas, os Antropoides são de mais avultadas dimensões. As estreitas afinidades dêsses grandes simios e do Homem, previstas pela anatomia comparada, foram confirmadas pela paleontologia e mais recentemente pela química fisiológica. Tratando-se o serum do coelho pelo serum humano, diz Joleaud, forma-se um precepitado quási idêntico ao produzido pelo serum dos Antropoides, enquanto que êsse precipitado é muito menos acusado pela reacção do serum dos Catarrinianos e dos Platirrinianos.

Os Antropoides fósseis e vivos podem ser agrupados em duas famílias: a dos *Hylobatideos* que formam uma série contínua desde *Propliopitecus* até *Hylobates*, através de *Prohilobates* e *Pliopitecus*; os Simiideos que sendo extremamente polimorfos e polifiléticos, se ligam aos gibões por *Dryopitecus* e talvez também, em certa medida, por *Paleopitecus*, *Sivapitecus*, *Grifopitecus*, *Neopitecus*, todos géneros mal conhecidos. Os tipos extremos dos Simiideos correspondem aos três grandes Antropoides actuais—Orango, Gorila, Chimpazé.

Os Hylobatideos, de origem etiópica, emigraram para as regiões mediterrânicas quando das grandes regresses do fim dos tempos miocenos na India onde subsistiram até aos nossos dias. Entre os Simiideos, os Driopitecus, e sem dúvida os Orangos, seguiram a mesma via, extinguindo-se os primeiros muito cêdo depois de um notável polimorfismo; os segundos encontraram asilo em Borneo e Sumatra, enquanto que os Gorilas e os Chimpazés se mantiveram na A'frica equatorial, graças ao abrigo da floresta virgem.

Desde o Burdigaliano, do Mioceno inferior (Terciário medio), os dois filuns dos Hilobatideos e dos Simiideos estavam já completamente diferenciados, como o provam as últimas descobêrtas feitas no Egito, pois pelos restos fósseis de Oligoceno de Fayoum demonstra-se a grande antiguidade relativa dos Macacos visinhos do Homem. A tendência para a cefalisação (aumento da massa cerebral cuja quantidade e proporção constituem um atributo do género humano) é marcada pela individualização dos filuns dos Primatas. Esta individualização deve ser muito recuada no passado geológico em virtude dos factos paleontológicos que Joleaud alinha e pelas dedu-

Além túmulo

Mário Duarte

Fez na quarta-feira três anos que a Morte ceifou o distinto *sportman*, que tantas simpatias conquistara nesta terra, e de que são reflexo o club e o estádio com o seu nome, onde deve ser inaugurado um monumento à sua memória talvez na próxima Primavera.

Para comemorar o seu passamento, recebemos do filho, o nosso bom amigo, dr. Mário Duarte, actual consul de Portugal em Berlim, destinada aos pobres de *O Democrata*, a quantia de 200$00, que nos chegou por intermédio do sr. Afonso Marques Leal, residente em Lisboa, e que distribuimos, como desejava, naquele dia, também por alma de sua saüdosa mãe e irmão.

Ao estimado aveirense aqui deixamos expresso o reconhecimento dos contemplados, cujos nomes publicaremos no próximo número.

É MUITO

Nada menos de dois crimes se praticaram, terça-feira, nos visinhos lugares de Mamodeiro e Quinta do Picado originados pela mesma causa—a mulher.

Nenhum dêles, porém, teve romance e por isso nos julgamos dispensados de os pormenorizar, bastando as referências que lhes fazem os correspondentes das respectivas localidades.

A «Nau Portugal»

Volta de novo a andar nas colunas dos jornais o batelão em que se transformou o barco fatídico, dando origem à referência um desastre a bordo cujas conseqüências podiam ter sido graves.

Já é azar.

UM BÍGAMO

O caso passou-se na Conservatória do Registo Civil de Gondomar e conta-se em poucas linhas:

Realizava-se ali, com o cerimonial e assistência de amigos e parentes, o casamento do mineiro Abílio Miranda, de S. Pedro da Cova, com Maria Martins Teixeira, da mesma localidade. A certa altura, porém, e enquanto se aguardava uma chamada telefónica indispensável para a regularidade de documentos, entra na repartição uma mulher, que, ao encarar com o noivo, levanta os braços e grita—*Ai Jesus!* —caindo logo no chão sem sentidos.

Sucede-se grande alvoroço. Todos os presentes acodem à mulher. E esta, refeita do desmaio, explica:

—E' que o patife do noivo é o meu marido!

Novo grito se houve quási idêntico ao primeiro, seguido de outro desmaio. Mas desta vez fôra a noiva que caíra por terra!

Preguntarão agora os leitores: e o noivo?

Êsse pôs-se na perna, mas não lhe queremos estar na pele...

ções tiradas especialmente do estudo dos Tarsianos.

Ficamos, pois, fazendo uma idéa da complicada genealogia dos antropoides e da ramificação que se operou nos primatas em tempos geológicos terciários. A evolução das formas é um facto quási unânimemente aceite pelos naturalistas. Do que se discorda é das causas determinantes dessa evolução, divergindo os autores e as escolas, do que resulta parecer estar em crise a idéa do transformismo, o que não é verdade.

Estudando-se a evolução dos simios luta-se com a falta de fósseis que estabeleçam a ligação contínua entre as várias formas vivas e as mortas conhecidas e as hipotéticas ou admitidas. Mas não admira. A fossilização não se produziu ao sabor da conveniência do nosso conhecimento. Joleand diz que tanto do Homem como dos Antropoides são muito raros os restos nos depósitos geológicos, e é verdade.

Contudo a galeria documental vai-se enriquecendo continuamente com as descobertas de novos fósseis, tanto de antropoides como de hominideos, sendo de esperar que novas descobertas nos forneçam alguns dos elos da grande cadeia que deve ter unido os humanos e humanoides aos simianos ancestrais.

Não se verificará, certamente o esquema demasiado simplicista da árvore genealógica dos primatas apresentado por Haeckel, esquema que tem sido muito criticado. Mas Haeckel previra um *Pithecantropus alalus* como progenitor do *Homo stupidus* donde teria derivado em linha recta o *Homo sapiens* e apareceu uma forma correspondente à hipotética prevista pelo célebre naturalista alemão, um *Pithecantro pus*, o *erectus*, descoberto por Dubois em Java, por muito tempo acolhido com descrença e péssimismo, mas agora, segundo parece e Leuba afirma, definitivamente considerado como hominideo.

Bem possível é que estando a multiplicar-se os achados de formas antropoides fósseis com acentuados caracteres humanoides e de restos humanos com aspectos pitecoides, se venham ainda a preencher as lacunas e a desvendar-se, assim, o grande mistério do processo natural da ascendência humana.

Para terminarmos brevemente esta introdução, falaremos do *Pithecantropus* e de outras formas fósseis de Hominideos; falaremos dos Homens quaternários e do hipotético mas presumível Homem terciário, questões que, já agora, é interessante conhecer à luz dos mais modernos critérios da geologia, da antropologia e da prehistória.

Santo roubado

Os gatunos andam desenfreados e insaciáveis, pois nem os santos respeitam.

Há dias foram-se a uma igreja duma freguesia do concelho de Paredes do Coura, no Minho, e não estiveram com cerimónias: levaram a imagem do santo por quem aquela gente tinha a maior veneração, deixando-a estupefacta perante o sucedido.

E' que ninguém supunha que o S. Bento da Porta Aberta — assim se chamava o milagroso — deixasse entrar os ratoneiros...

Atenção para a 4.ª página

Legião Portuguesa

Pelo comando distrital é-nos comunicado que, para solenizar o dia da Senhora da Conceição, mandou rezar uma missa na Sé em honra da sua padroeira, distribuindo, no final, algumas esmolas.

Ao *Democrata* enviou também o sr. capitão Arsénio José dos Santos 20$00 para os pobres por êle protegidos, o que agradecemos.

OS OVOS

Ainda a Páscoa vem longe e já os ovos, que se empregam nos folares para os afilhados, se vendem a 9$00 a dúzia!

Que fará quando se aproximar o dia festivo!

Muitos querem-nos parecer que hão-de chuchar no dêdo...

O máximo, função do mínimo

O enunciado *produzir o máximo com o menor custo de produção* é resultante de determinados factores.

Salientamos alguns dos muitos que a Campanha da Produção se propõe realizar.

A-par-de demonstrações das melhores técnicas agrícolas, os serviços especializados do respectivo Ministério farão explicações teóricas e práticas das formas de preparação das terras para as diferentes culturas, dos sistemas de sementeira mais recomendáveis (segundo as épocas do ano) dos amanhos, das colheitas e da conservação dos produtos.

Propagar as culturas das leguminosas arbustivas, não só para as fazer entrar na constituição das culturas arbustivas das florestas como para evitar a erosão do solo, é outro ponto a ser tratado pela Campanha.

Sob o ponto de vista pecuário os mesmos serviços procurarão difundir a cultura das forragens, melhorar a higiene e a alimentação do gado, animar a criação do gado bovino e ovino, através de uma melhor distribuição dos bons reprodutores existentes no país.

Eis, em esbôço, o que pretendem os serviços especializados da Campanha da Produção.

Plano tão notável como nacionalista, precisa, evidentemente, do auxilio de todos os portugueses, consoante a sua esfera de acção.

Portanto, é indispensável que o particular, os grandes e pequenos lavradores, o trabalhador da terra, todos, a uma, se compenetrem dos seus deveres —*esfôrço, persistência, bôa-vontade*— para que o traçado económico possa, num futuro próximo, *com o menor custo de produção, produzir o máximo!*

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: na segunda-feira, o sr. Jeremias Moreira, comerciante local; no dia 8, a gentil Maria Angela, dilecta filha do nosso amigo Virgilio de Oliveira, das caves do Barrocão; hoje fá los, o Fernandinho, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; àmanhã, a menina Maria da Luz dos Reis, filha do sr. Joaquim dos Reis, ausente na América do Norte, e os srs. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Arouca e Albano Gonçalves de Oliveira, comerciante no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil); no dia 14, a sr.ª D. Mauricia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão, residente em Luanda (Africa Ocidental) e o 1.º sargento-cadete Rui Ventura Rodrigues, aluno da E. C. S. de Agueda; em 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, director técnico da Farmácia Ala; em 17, a menina Ligia Afreixo, filha do comerciante sr. José Maria da Graça Afreixo, e o sr. dr. José Augusto da Costa Gois; e em 18, a sr.ª D. Luisa Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives.

Partidas e Chegadas

De visita, estiveram em Aveiro a nossa conterrânea sr.ª D. Elvira Moreira da Costa e marido, o sr. Julio Costa Júnior, residentes no Porto e a quem nos foi grato cumprimentar.

—Também aqui esteve o nosso velho amigo, dr. António Leitão, residente na capital.

Doentes

Não tem passado de perfeita saúde na sua casa de Lisboa, a sr.ª D. Orminda Freire Leitão, dedicada esposa do nosso conterrâneo dr. António Leitão.

Desejamos o seu restabelecimento.

Opinião pública

E' reconfortante verificar a gratidão manifestada pelo país ao Govêrno pela eficiência e prontidão com que dominou qualquer tentativa anti-patriótica de agitadores, pois de há muito que êle nos proporciona êste ambiente tranqüilo, ordeiro e progressivo que nos distingue entre as nações. Mas bom é também que a opinião pública colabore na repressão, clara e abertamente contra quem quer que seja que pretenda perturbar a marcha resgatadora da Revolução Nacional.

Confiar, é óptimo e justo; não basta, porém, confiar em silêncio, como que desinteressadamente, à espera de que o Govêrno tudo resolva em nosso proveito e benefício. Bem sabemos que o resolve. Isso não justifica, antes impede condenáveis atitudes de silêncio, de aparente desinterêsse ou de doentio fatalismo.

O Govêrno garante ao país uma atmosfera calma e digna. A opinião pública tem o dever de trabalhar igualmente para êsse fim, reconhecendo-o e proclamando o.

Cumpra cada um o seu dever, aliviando os organismos de vigilância de uma sobrecarga de trabalho que atraza a acção regressiva e assim contribuirá para que a marcha pacífica da Revolução não seja distraída por energumenos desorientados ou a sôldo alheio.

Baile no «Recreio»

Realizou-se domingo à noite, como estava anunciado, na antiga *Sociedade Recreio Artistico*, que regorgitou de pares dançantes, vendo-se entre o elemento feminino muitas das nossas tricaninhas.

Tocou durante a diversão a orquestra *Os Caladinhos*, que executou um reportório variado, agradando.

Carta de Lisboa

Lei de Meios

Foi já publicado um resumo do parecer da Câmara Corporativa sôbre a Lei de Meios. Trata-se dum documento a todos os títulos notável, em que mais uma vez se presta justiça à nossa exemplar administração e também à nossa admirável política económica e financeira.

Depois de citar as várias obras de empreendimentos em que têm sido empregadas as verbas orçamentais, aquêle diploma conclue:

As enormes dificuldades que o país atravessa não vêm de causas próprias, quer económicas, quer financeiras. Vêm tôdas da guerra. Porque, financeiramente, a nossa posição é excepcionalmente favorável. E económicamente, basta dizer-se que a balança fiscal acusa elevado saldo positivo.

A nação deve ao ilustre Presidente do Conselho gratidão pelo seu labor calmo, vigilante e ponderado nos supremos interêsses de Portugal.

Em boa verdade, tôdas as nossas dificuldades são o produto inevitável da guerra e de tanto devíamos nós estar sempre lembrados, por tudo, e até para termos sempre presente a obrigação de nos reünirmos cada vez mais à volta do Govêrno de Salazar, constituindo o reduto donde seja possível manobrar tôda a nossa defesa contra as muitas, as imensas dificuldades que nos atingem.

Semana da Mãe

Estamos na Semana da Mãe, a magnífica realização da prestante Obra das Mães pela Educação Nacional. Os fins sobremodo beneméritos desta comemoração anual, são já de tal modo conhecidos que de todo nos dispensam a alongarmo-nos em mais considerações.

A Semana da Mãe é ainda e sempre uma admirável e expressiva afirmação do interêsse e cuidado com que o Estado Novo olha a Organização da Família.

Tanto basta, pois, para que se compreenda perfeitamente todo o êxito da brilhante e patriótica iniciativa da O. M. E. N.

Continuïdade necessária

O Govêrno resolveu autorizar o sr. ministro da Economia a prorrogar, sempre que em tal tenha conveniência, o mandato dos presidentes dos organismos corporativos que devia ser substituido segundo a letra estatutária dos mesmos organismos. A decisão ministerial tem carácter de circunstância, visto só dever ser aplicada enquanto durar a actual situação criada pela guerra. Dêste modo se procura manter na continuïdade sempre apreciável e louvável, mas nêste momento, mais que em qualquer outro, necessária.

CORDEIRO GOMES

Companhia Rentini

Consta-nos que vem, de novo, a Aveiro dar alguns espectáculos, esta Companhia dramática.

A' falta do melhor...

Visitai o Parque da Cidade

NECROLOGIA

Com 73 anos deixou de existir, na pretérita sexta-feira, Maria José Lopes dos Reis que no dia seguinte foi sepultada no cemitério novo.

A extinta, a quem um sofrimento cardíaco há muito torturava, era viuva e sogra dos srs. Alpoim Monteiro Júnior, Gualdino Alves Dias, sócio da *Drogaria de Aveiro, L.da*, e alferes João Marques, actualmente nos Açores.

A todos, os nossos sentimentos, extensivos à restante família enlutada.

* *
*

Faleceram mais: nesta cidade, João Mateus, viuvo, de 77 anos; Ramiro Martins Raposo, estucador, solteiro, de 39; Rosa Caetana, viuva, de 85 e João da Apresentação Roque, casado, de 30; e em *Taboeira*, António Nogueira da Silva, de 23, dizimado pela tuberculose.

Atenção para a 4.ª página

A' MARGEM DA GUERRA

BOMBARDEIROS DA R. A. F. NA HORA DA PARTIDA

Ronda da terra

Os reflexos da guerra se trouxeram já muitos e trazem cada dia mais problemas a resolver aos países que estão ainda afastados do conflito—vivendo a sua paz de vigília e de sacrifício—obrigam cada um e todos a longa meditação que, de algum modo, concorra para atenuar a projecção de tais males. E se actividades há, em que a normalidade da vida traduz ainda aquela sagrada regra da continuïdade produtiva, fruto da Paz, outras há—e muitas—em que a vida deu tais solavancos, se sujeitou a tamanho condicionalismo, que difícil é identificá la com o que era.

O aspecto económico—da produção e repartição de produtos—havia de merecer, por isso, a mais cuidada atenção do Govêrno.

Foi o lado económico da vila portuguesa—nas suas contingências de dependência colonial e estranjeira e na sua limitada produtividade mesológica—aquela que mais intensamente sentiu os malefícios da guerra. E foi em face da realidade dura das dificuldades e da nossa insuficiente produção, que se lançou mão da cultura intensiva e orientada no sentido de nos bastarmos. Egoísmo natural e patriótico, já que, infelizmente, se não podia deixar o mercado à mercê da guerra, nem a população à mercê do mercado. Era preciso produzir mais, poupar mais, distribuír melhor. O Govêrno ditou-o; a nação compreendeu-o. E intensificaram-se as culturas, pouparam-se os produtos, comandou-se a sua repartição. Mas a guerra continua ainda e como sua conseqüência, aumentaram as dificuldades. E' preciso avigorar a campanha, chamar as consciências à verdade dura do sacrifício: produzir e poupar mais—se é possível, distribuír cada vez melhor. A' terra benéfica que dá o pão é preciso exigir-lho em maior quantidade; e como nem só de pão vive o homem, é preciso prover de reservas os palheiros e os silos com pastos que ajudem a criação de gados; e que se guardem combustíveis vegetais, a-fim-de que a indústria não sofra quebra sensível e antes se torne autónoma de fornecimentos estranhos. Quando se fizer isto, ver-se-ão as vantagens do progressivo regressar à terra. E ao percorrer-se o continente, olhando o trigo, a cevada e o centeio que verdejam por tôda a parte, ter-se-á a consoladora certeza de que a nação compreendeu—a terra produz; poupar e produzir é problema que depende dos homens.

E êstes também saberão cumprir.

O TEMPO

Depois de prolongado *verão de S. Martinho*, com deliciosos dias, como amores, a que só faltava o canto das aves para os alegrar mais, veio a chuva e o vento interromper tão linda quadra, ainda pertencente ao Outono. E que lhe havemos nós de fazer?

Correspondências

Mamodeiro, 10

Mais um crime de morte, praticado terça-feira nêste lugar. Foi em pleno dia, na estrada e as origens são confusas, pelo que nos abstemos de a elas aludir.

O autor do trágico acontecimento chama-se Manuel Ferreira da Silva, o *Ferreira da Bica*, casado, de 66 anos; a vítima, que dois tiros de arma caçadeira atingiram, em pleno peito, dando-lhe morte quási imediata, chamava-se Manuel dos Santos Massa, também casado e de 62 anos. O lugar alvoroçou-se com o inesperado acontecimento e depois da comparência das autoridades, removeram o cadáder para Aveiro a-fim-de lhe ser feita autópsia.

O *Ferreira da Bica* apresentou-se à polícia e lá está prêso a expiar o seu crime. Mas tudo isto não podia ser evitado? Podia e devia se houvesse mais calma e prudência.

C.

Eixo, 8

Com 64 anos finou-se no lugar de Azurva, desta freguesia, o sr. Francisco Marques da Graça, também conhecido por Francisco Miguel, que há tempo se achava doente. O seu falecimento foi bastante sentido pois era um dos elementos de certa preponderância no lugar. Era tio do médico desta localidade, sr. dr. José Marques da Graça.

—Também faleceram nesta freguesia Lauro Dias Marques, de 73 anos, e a sr.ª Felismima de Jesus, de 72.

—No próximo dia 27 do corrente terá lugar a festa do S. Tomé, assistida pela banda local.

C.

Quinta do Picado, 10

A festa da Imaculada Conceição, no dia 8, teve por desfecho um incidente que nem por isso deixa de ser considerado como crime. Foi o caso de se terem envolvido em desordem, por causa duma rapariga, António Vicente e Manuel Alves Coelho Júnior, o primeiro de 22 anos e êste de 17, que saíu da contenda com uma navalhada na região peitoral esquerda, recolhendo ao hospital dessa cidade, onde foi operado pelos srs. drs. Nogueira de Lemos e António Peixinho.

O caso deu motivo a grande alvoroço, sendo prêso o agressor, que terá de responder pelo delito.

E' lamentável que dois rapazes tão novos, duas crianças, não resolvessem de maneira mais suave as desavenças sugeridas.

C.

Francisco José Lopes de Almeida

Agradecimento

A família do saüdoso extinto, na impossibilidade de agradecer a tôdas as pessoas que o acompanharam à última morada, devido à insuficiência de endereços, vêm por esta forma reparar as faltas que tenha cometido, embora involuntárias, manifestando-lhes o seu reconhecimento.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1942

Comarca de Aveiro

Divórcio

Por sentença de 8 de Outubro de 1942, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Domingos Moreira da Costa, comerciante, de Aveiro, e sua mulher Dona Odete Collin da Rocha Moreira, doméstica, actualmente nos Estados Unidos do Brasil.

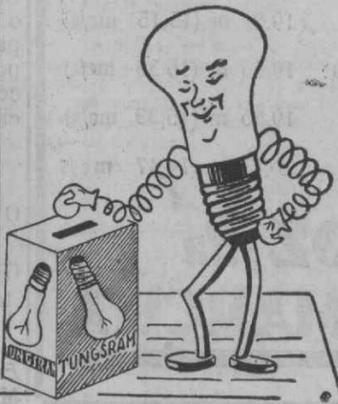
Aveiro, 7 de Novembro de 1942

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Joaquim Vicente Duarte das Neves

Secção Desportiva

Foot-ball

Lamas 3 — Beira-Mar 0

Perante numerosa assistência, realizou-se, domingo, êste encontro da segunda volta do campeonato do distrito, saindo vencedor o *team* visitante que deixou em quantos o presenciaram agradável impressão. E' um grupo homogéneo, com uma linha dianteira excelente e que se impõe pela sua correcção em campo, ao contrário do *Beira-Mar*, que jogou à tôa, sem ligação, sem entendimento—destrambelhadamente. E como se isso ainda fôsse pouco, vendo-se impotente para enfrentar o adversário, os aveirenses atiraram-se com certa dureza, violentamente, o que não está certo.

As violências têm que ser reprimidas, pois não é à fôrça que se ganha e que os grupos se impõem. O que falta actualmente ao *Beira-Mar* são treinos consecutivos e aquela disciplina de que anda afastado, devido, em parte, aos seus dirigentes que, nêste capítulo, adormeceram à sombra dos louros colhidos em épocas remotas.

Esta é que é a verdade, que muitos não gostam de ouvir, mas que estão fartos de o reconhecer.

A.

Agradecimento

A família de José Maria Ferreira (pintor), vem por esta forma patentear o seu reconhecimento a tôdas as pessoas que acompanharam o saüdoso extinto à última morada, bem como a tôdas que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1942.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 13 de Dezembro de 1942 (ás 15,30 e 21 horas)

Alarme na cidade dos Rapazes

com Spencer Tracy e Mickey Rooney

Quinta-feira, 17 (às 21 horas)

A minha história

com Charles Boyer

BREVEMENTE:

A Hora da Felicidade

Deliciosa comédia musical

Albergue de Mendicidade

TRANSPORTE . .	2.606$50
Estêvão Rebelo de Almeida, industrial de padaria . . .	2$50
Paulo Ferreira Lopes, sub-chefe da P. S. P. aposentado.	2$50
Luiz da Naia Fortes, Patrão da Alfandega.	1$50
Manuel dos Santos Gamelas, industrial.	1$50
António Agostinho, marnoto	1$00
Vicente Agostinho, marnoto.	2$00
Mário Graça, serralheiro . .	1$50
Luiz da Costa Júnior . . .	3$00
João Migueis Picado, marceneiro	3$00
António dos Reis da Rosária, marnoto	1$00
José da Naia Sardo, lavrador	3$00
Altino dos Santos	5$00
D.ª Josefina Machado. . .	2$50
Elviro da Graça, mestre de obras	2$00
Bernardo da Cruz Regala, marnoto	1$00
Manuel dos Reis da Rosária, marnoto	1$00
D.ª Júlia Bernardo Ferreira.	5$00
Amandio dos Santos da Benta, pescador	1$50
António da Costa Rafeiro, padeiro	2$50
José da Silva Cravo . . .	1$00
Rui Pedro de Carvalho, funcionário público. . . .	1$00
António Eleutério, alfaiate .	1$00
Francisco José Marques, sapateiro.	2$50
João Lopes, operário . . .	3$00
Bernardo Afonso Polonio, operário	1$50
Manuel Simões da Cunha, operário	1$50
Zacarias Ventura, marnoto .	1$50
Joaquim Rodrigues Adrêgo, sucateiro	2$50
Abílio Pereira Campos, operário	3$00
A TRANSPORTAR.	2.668$00

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Aveiro, primeira acção, correm seus termos uns autos de acção de divórcio em que é autora Amélia de Oliveira e Silva, doméstica, do lugar e freguesia de Requeixo, desta comarca, e reu seu marido José Augusto Dias Ferreira, que também usa o nome de José Augusto Dias, jornaleiro, que teve o seu último domicílio no referido lugar e freguesia, mas actualmente ausente em parte incerta da República do Brasil, nos quais a mêsma autora alega o seguinte:—Que o seu casamento com o reu se celebrou em 8 de Setembro de 1928 do qual veio uma filha de nome Izilda Ferreira da Silva; que mais ou menos dois meses depois se ausentou para o Brasil, tendo até 24 de Julho de 1936 dado notícia e escrevendo à autora mas, de então para cá, não voltou a saber dêle, supondo mesmo que tivesse morrido pois nada tinha havido entre êles que os incompatibilizasse; mas assim não foi porque o réu, tendo-se amantizado em Porto-Alegre daquela República do Brasil, para onde se dirigiu com uma mulher casada que raptara, brasileira, soube que dessa ligação ou de outra havia uma filha; que hoje nenhuma notícia há da sua residência, tendo também como fundamento do divórcio, por adultério; e que êste deve decretar-se para depois no Tribunal competente se resolver sobre a filha comum e sobre alimentos.

E nos referidos autos correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o dito reu José Augusto Dias Ferreira, que também usa o nome de José Augusto Dias, para, no praso de 20 dias, posterior ao praso dos éditos, contestar, querendo, a mencionada acção.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1942

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção, 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Vitor

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.